

Boletim de Conjuntura Econômica: divulgação de análises

Boletim 84, dezembro, 2022

Antonio Carlos de Campos

accampos@uem.br

Professor da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e coordenador da equipe de Agropecuária do projeto de extensão “Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises”.

Integrantes do subgrupo

Acadêmicos do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e participantes da equipe de Agropecuária do projeto de extensão “Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises”.

Eduardo Barreta Savio

ra125064@uem.br

Geovana de Souza Pifano

ra129087@uem.br

Giovana Lourenço Martins

ra125937@uem.br

Gustavo Raimondi Turman

ra130174@uem.br

João Baptista Villela da Costa Moreira de Carvalho

ra128025@uem.br

Paulo Ricardo de Oliveira Botelho Filho

ra130562@uem.br

Tharcis Ribeiro de Oliveira

ra119416@uem.br



Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Correspondência/contato
Av. Colombo, 5.790. Bloco C-34 – Sala 11
Jd. Universitário – Maringá, Paraná, Brasil
CEP 87020-900

Análise do primeiro e segundo trimestres de 2022

RESUMO

Este boletim de conjuntura econômica apresenta a dinâmica da agropecuária brasileira no primeiro e segundo trimestres de 2022. Foi observado uma queda acumulada de 2,48% no primeiro semestre de 2022 comparado com o primeiro semestre de 2021. Esta redução ocorreu especialmente no primeiro trimestre de 2022, cuja explicações encontram-se nos fatores climáticos. Já à produção de grãos o destaque foi a variação negativa da produção da soja o que reflete no desempenho negativo do setor agrícola, uma vez que esta cultura tem uma alta representatividade no conjunto. Como consequência, a produtividade apresentou queda bastante acentuada, inclusive da soja. O setor Pecuária também apresentou variação positiva relacionados ao abate de bovinos e suínos e queda no setor de frangos no período em análise. Quanto ao comércio Internacional observou-se que as exportações, apresentaram desempenho favorável especialmente no primeiro trimestre de 2022.

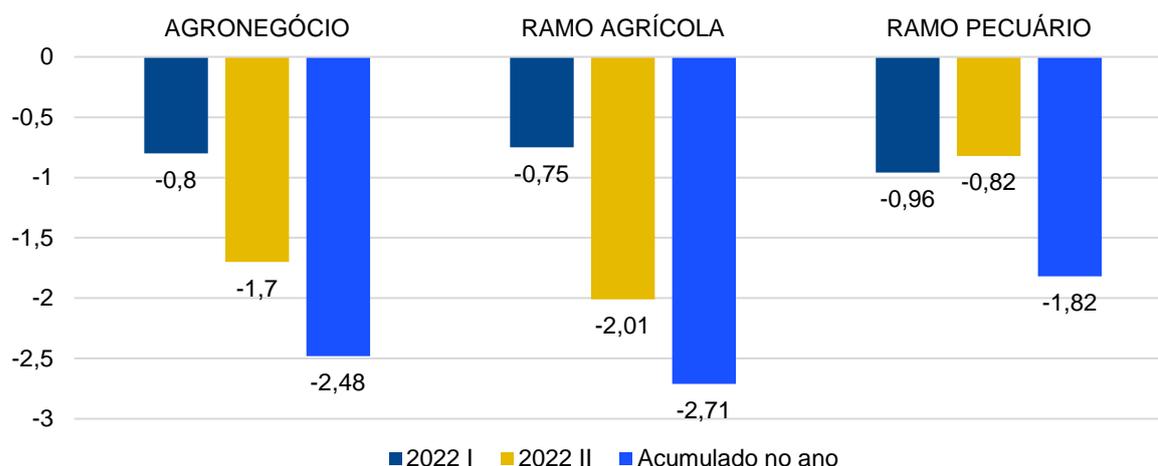
Palavras-Chave: Agronegócio; Agropecuária; Agrícola; Pecuária.

1 AGRONEGÓCIO

Este Boletim trata da dinâmica da agropecuária brasileira no primeiro e segundo trimestres de 2022. Ele encontra-se estruturado em quatro grandes partes a saber: Agronegócio, Atividade agrícola, Pecuária, e Setor externo do agronegócio brasileiro.

Segundo dados da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o desempenho do PIB do agronegócio brasileiro do primeiro semestre de 2022 acumulou uma queda de 2,48% em relação ao mesmo período do ano de 2021 (Figura 1). No entanto, os outros indicadores foram positivos em 2021, os quais poderão ser evidenciados ao longo deste texto.

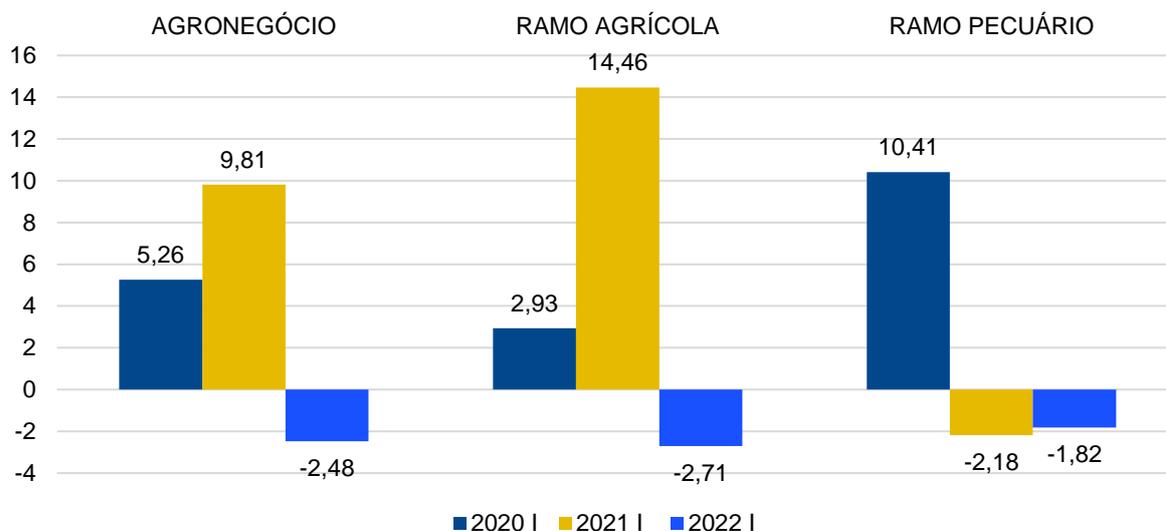
Figura 1 - Taxa de variação do PIB do agronegócio do primeiro e segundo trimestre de 2022 e acumulado no ano



Fonte: CEPEA/ESALQ-USP e CNA (2022)

No que se refere a taxa de variação dos últimos três primeiros semestres dos anos de 2020, 2021 e 2022, nota-se por meio da Figura 2 que a taxa de variação do agronegócio foi negativa em todos os setores neste semestre de 2022. O ramo da pecuária em específico só foi positivo no primeiro semestre de 2022 e negativo nos dois anos seguintes. Já os ramos agrícola e do agronegócio foram positivos nos dois primeiros semestres de 2020 e 2021 e negativo em 2022.

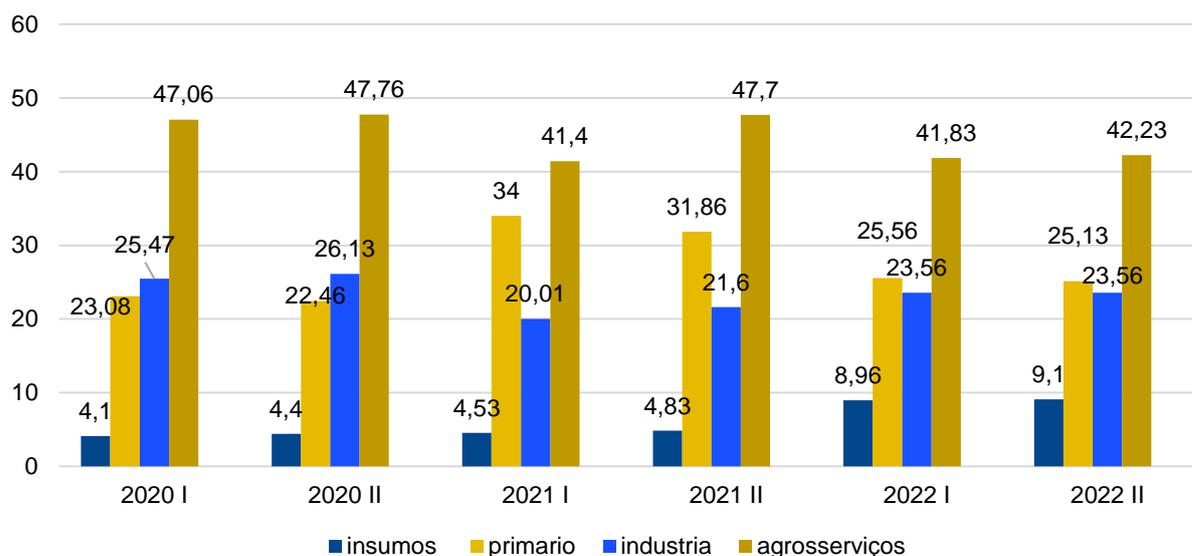
Figura 2 - Taxa de variação dos últimos três primeiros semestres sendo dos anos de 2020, 2021 e 2022



Fonte: CEPEA/ESALQ-USP e CNA (2022)

Com base nos dados apresentados na Figura 3 os insumos, primário (agropecuária), indústria e agrosserviços são segmentos que compõem o agronegócio brasileiro. Cada um deles tem uma participação relativa, entre esses segmentos, as quais podem ser observadas uma maior parcela presente no setor do Agrosserviços, que são serviços rurais necessários em toda a cadeia do Agronegócio, os quais são prestados por profissionais que atuam nas agroindústrias. Esse setor tem uma média de participação relativa de 42%. O setor primário (agropecuária), a qual consiste em duas atividades primárias, sendo a agricultura ligada ao cultivo de plantas, e a pecuária que representa a criação de animais, tem uma participação média de 24% em média. A indústria (agroindústria), que se refere às atividades relacionadas à transformação de matérias primas agropecuárias provenientes de seus ramos tem uma participação de aproximadamente 21%. Por último o setor dos insumos, que se referem aos fertilizantes para o solo, controle de pragas, equipamentos e novas tecnologias para otimizar o cultivo, foi o setor que obteve um aumento significativo nos dois últimos semestres, porém ainda é o segmento com menor participação com uma média de 6%.

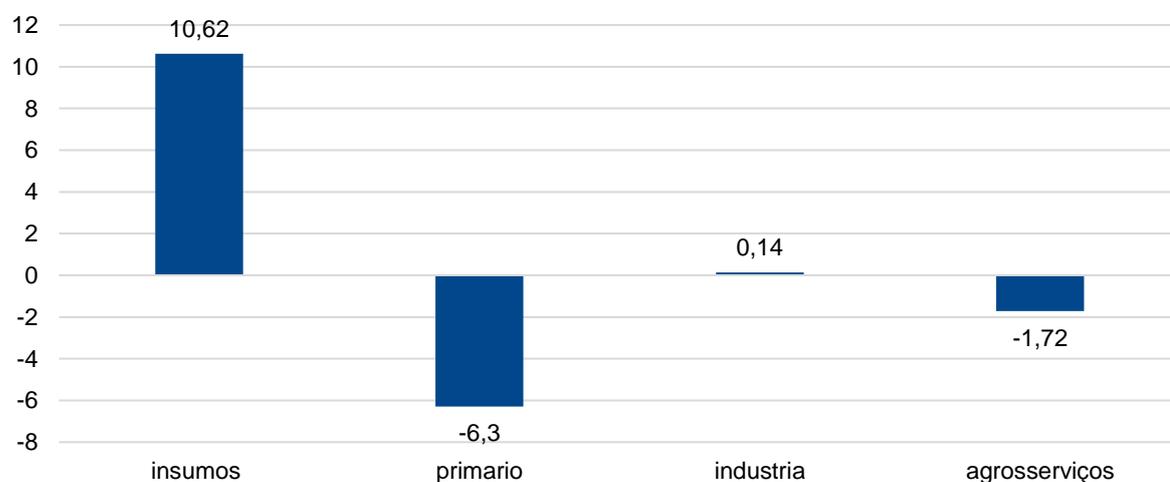
Figura 3 - Participação relativa dos segmentos do agronegócio dos últimos três primeiros semestres dos anos de 2020, 2021 e 2022



Fonte: CEPEA/ESALQ-USP e CNA (2022)

Na Figura 4 observa-se a taxa de variação dos segmentos do agronegócio neste segundo trimestre de 2022. Verifica-se como principal resultado os insumos onde está a maior taxa de crescimento (10,62%), seguido da indústria com 0,14%. Já as taxas de variação do agrosserviços e de bens primários foram respectivamente -1,72% e -6,3% sendo valores negativos. De modo geral, foi fechado com uma taxa de variação trimestral com um valor negativo de -1,70% para o agronegócio brasileiro.

Figura 4 - Taxa de variação dos segmentos do agronegócio no segundo trimestre de 2022

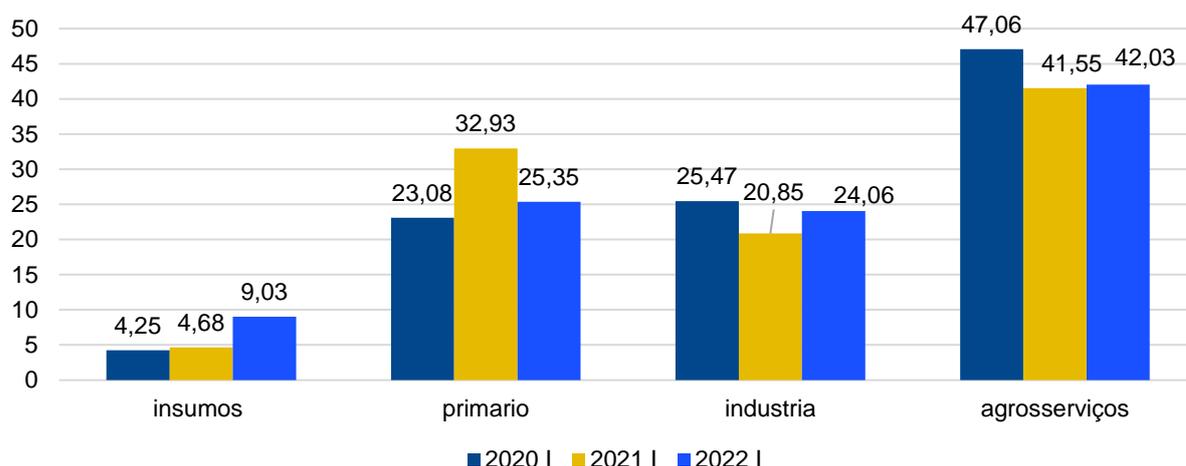


Fonte: CEPEA/ESALQ-USP e CNA (2022)

Nota: Taxa de variação trimestral

Quando analisado a participação relativa dos semestres de 2020, 2021, e 2022 nos insumos, observa-se um crescimento de 4,35pp, em relação ao primeiro semestre de 2021. Já o ramo primário voltou a cair 7,58pp comparado com 2021. Por outro lado, os ramos da indústria e agrosserviços aumentaram respectivamente 3,21pp e 0,48pp, conforme pode ser obtido por meio da Figura 5.

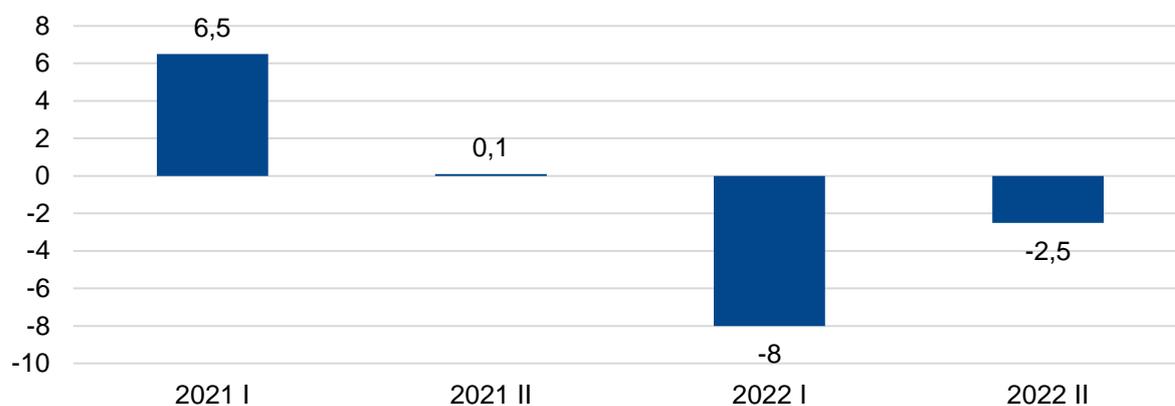
Figura 5 - Taxa de variação dos semestres de 2020, 2021, e 2022



Fonte: CEPEA/ESALQ-USP e CNA (2022)

Na Figura 6 observa-se a variação do PIB da agropecuária em comparação com o primeiro e segundo trimestre de 2021 e 2022 onde se verifica que no ano de 2021 os valores são positivos sendo 6,5% e 0,1% e no ano de 2022 são negativos (-8% e -2,5%).

Figura 6 - Taxa de variação do PIB da agropecuária, comparado com mesmo período dos anos imediatamente anteriores, primeiro e segundo trimestre de 2021 e 2022



Fonte: CEPEA/ESALQ-USP e CNA (2022)

2 ATIVIDADE AGRÍCOLA

2.1 Área

Com relação à área plantada para o período de 2021/2022 comparado com 2020/2021, houve um crescimento de 5,80%. A Canola foi a cultura com a maior variação, seguida pelo Girassol (com 29,7% e 24% respectivamente) em comparação com a safra de 2020/21. Esses dados constam na Tabela 1.

Tabela 1 - Estimativas de área plantada em grãos – 2020/2021 e 2021/2022 (em 1000 há). Culturas de verão e de inverno

Culturas de Verão	Safra			Culturas de Inverno	Safras		
	20/21	21/22	Variação (%)		20/21	21/22	Variação (%)
Algodão	1.370,6	1.601,1	16,8	Aveia	503,4	544,1	8,1
Amendoim	165,6	200,1	20,8	Canola	39,1	50,7	29,7
Arroz	1.679,2	1.618,0	-3,6	Centeio	4,7	5,6	19,1
Feijão	2.923,4	2.854,9	-2,3	Cevada	111,5	116,8	4,8
Girassol	31,7	39,3	24,0	Trigo	2.739,3	2.958,6	8,0
Mamona	47,0	48,9	4,0	Triticale	15,1	16,9	11,9
Milho	19.943,6	21.584,4	8,2				
Soja	39.195,6	40.950,6	4,5				
Sorgo	864,6	1.060,1	22,6				

Fonte: Conab – Produção agrícola, Safra 2021/22 – Produção de grãos

A canola, nessa safra de 2021/22, apresenta esse aumento expressivo na área plantada por conta dos preços bem atrativos, que acompanham bem de perto a cotação da soja. Caso esses preços elevados persistam, pode ser que o aumento da área continue ocorrendo e, com isso, o Brasil reduza sua necessidade da importação da canola.

Nesse ano, o Girassol apresenta o terceiro melhor resultado da safra da história, segundo a Conab. Isso se dá, principalmente, pela demanda para a extração de óleo, alimentação humana e animal e por conta de empresas no Centro-Oeste do Brasil que são beneficiadoras do grão. Por isso, elas acabaram fomentando o plantio por meio de contratos de compra antecipados, movidas pelas altas variações nas cotações do grão.

Na safra de 2021/22, portanto, pode-se observar uma variação de 5,6% nas culturas de verão e de 8,2% nas culturas de inverno. Pelo lado negativo, o arroz e o feijão foram as únicas culturas que apresentaram uma variação negativa, com -3,6% e -2,3% respectivamente.

2.2 Produção

As estimativas para a produção foram positivas nos dois tipos de cultura, com destaque para as de inverno, que aumentaram quase 1.700 toneladas, equivalente à, em média, 18% de crescimento. As culturas de verão aumentaram em 5,8%, o que representa um aumento de mais de 14.000 toneladas. As culturas de arroz e soja foram as únicas que apresentaram uma variação negativa nessa safra, 8,4% e 10,2%, respectivamente, conforme a Tabela 2.

Tabela 2 - Estimativas de produção de grãos – 2019/2022 e 2020/2021 (em 1000 há). Culturas de verão e de inverno

Culturas de Verão	Safra			Culturas de Inverno	Safras		
	20/21	21/22	Variação (%)		20/21	21/22	Variação (%)
Algodão	3.439,0	3.984,5	15,9	Aveia	1.143,2	1.262,60	10,4
Amendoim	596,9	746,7	25,1	Canola	54,7	71,5	30,7
Arroz	11.766,4	10.783,5	-8,4	Centeio	11,0	13,4	21,8
Feijão	2.893,8	3.046,8	5,3	Cevada	425,0	478,4	12,6
Girassol	36,2	40,8	12,7	Trigo	7.679,4	9.161,10	19,3
Mamona	27,4	43,7	59,5	Triticale	43,0	52,4	21,9
Milho	87.096,8	114.691,3	31,7				
Soja	138.153,0	124.047,8	-10,2				
Sorgo	2.084,2	2.924,8	40,3				

Fonte: Conab – Produção agrícola, Safra 2021/22 – Produção de grãos

As culturas de mamona e de milho tiveram as maiores variações positivas, com 59,5% e 31,7% respectivamente. Esse aumento expressivo na produção de mamona ocorreu devido ao regime hídrico favorável, ao aumento da área plantada e a tendência de alta nas cotações. A cultura da Canola teve a maior variação positiva na produção, com 30,7%, isso porque esse grão apresentou um aumento expressivo da área plantada. Ele foi seguido pelo Triticale, um grão com maior resistência ao clima seco e por conta do aumento da área plantada, incentivada pelo novo olhar do mercado para esse grão, como um substituto para o milho e o trigo.

2.3 Produtividade

A produtividade, em média, foi positiva em singelos 0,4%, com as culturas de verão variando apenas 0,1% e as de inverno 9,1%. Os destaques positivos nas culturas de verão ficam novamente para a mamona e o milho, tendo 53,5% e 21,7% respectivamente de variação percentual. O trigo apresentou a maior variação positiva

das culturas de inverno, com 10,5%. Nos cultivos de trigo e mamona esse aumento da produtividade ocorreu por conta das chuvas pontuais, implicando em condições hídricas favoráveis para os grãos (Tabela 3).

As culturas de inverno não apresentaram variações negativas na produtividade, enquanto o arroz, algodão, girassol e soja tiveram variações negativas, com destaque para a soja, com uma variação negativa de 14,1%. Essa variação negativa na soja foi oriunda das consequências do fenômeno climático La Niña, que reduziu as chuvas e, por conseguinte, a produtividade.

Tabela 3 - Estimativas de produtividade – 2019/2022 e 2020/2021 (em kg/há). Culturas de verão e de inverno

Culturas de Verão	Safr			Culturas de Inverno	Safras		
	20/21	21/22	Varição (%)		20/21	21/22	Varição (%)
Algodão	2.509,1	2.488,6	-0,8	Aveia	2.271,0	2.321,0	2,2
Amendoim	3.604,5	3.731,6	3,5	Canola	1.399,0	1.410,0	0,8
Arroz	7.007,1	6.664,7	-4,9	Centeio	2.340,0	2.393,0	2,3
Feijão	989,9	1.067,2	7,8	Cevada	3.812,0	4.096,0	7,5
Girassol	1.142,9	1.039,8	-9,0	Trigo	2.803,0	3.096,0	10,5
Mamona	582,5	893,9	53,5	Triticale	2.848,0	3.101,0	8,9
Milho	4.367,1	5.313,6	21,7				
Soja	3.524,7	3.029,2	-14,1				
Sorgo	2.410,5	2.758,8	14,5				

Fonte: Conab – Produção agrícola, Safra 2021/22 – Produção de grãos

2.4 Preços recebidos pelos agricultores a nível nacional da safra 2021/2022

Nesta seção, verifica-se a variação de preços médios recebidos pelo produtor das principais produções no Brasil, tendo altas expressivas em diversos produtos, como exemplo da cana de açúcar que teve uma alta de 30,59% no primeiro trimestre de 2022 em relação ao de 2021, essa alta pode ser explicada devido na queda na fabricação do açúcar por conta das condições climáticas, onde dificultou a operacionalização da colheita em muitas regiões. Não somente o preço da cana teve uma grande variação, como observado na Tabela 4. Já o preço da carne de porco teve uma baixa significativa no primeiro semestre de 2022, esta queda é resultado do elevado crescimento da produção de suínos dos últimos anos, coincidindo com a crise econômica no país, além disso, no início do ano é de retratação de demanda de suínos no mercado doméstico e de exportação, agravando o desequilíbrio entre a oferta e demanda, diminuindo ainda mais os preços.

Tabela 4 - Preços médios nominais anuais recebidos pelos produtores, no Brasil, por trimestres

Produto	1º Trim 2021	1º Trim 2022	Variação (%)	2º Trim 2021	2º Trim 2022	Variação (%)
Cana ⁽¹⁾	117,67	153,66	30,59%	126,04	163,58	29,78%
Feijão ⁽²⁾	276,08	291,21	5,48%	279,36	340,71	21,96%
Milho ⁽²⁾	74,05	86,61	16,95%	85,56	81,24	5,06%
Soja ⁽²⁾	153,86	174,91	13,68%	158,09	173,75	9,91%
Trigo ⁽²⁾	79,58	98,22	23,42%	87,59	108,85	24,27%
Boi ⁽³⁾	281,14	303,95	8,11%	294,76	292,59	0,74%
Leite ⁽⁴⁾	1,86	2,08	11,83%	1,79	2,25	25,70%
Frango ⁽⁵⁾	4,8	5,41	12,71%	5,29	6,17	16,64%
Suíno ⁽⁵⁾	7,75	6,27	19,10%	7,47	6,71	10,17%

Fonte: Conab (2022)

Notas: 1: toneladas; 2: saca de 60kg; 3: arroba 15kg; 4: litros; 5: Kg

Já o preço da carne de porco teve uma baixa significativa no primeiro semestre de 2022, esta queda é resultado do elevado crescimento da produção de suínos dos últimos anos, coincidindo com a crise econômica no país, além disso, no início do ano é de retratação de demanda de suínos no mercado doméstico e de exportação, agravando o desequilíbrio entre a oferta e demanda, diminuindo ainda mais os preços.

2.5 Preços recebidos pelos agricultores Paranaenses da safra 2021/2022

É possível verificar um aumento nos preços de produtos de origem animal do primeiro trimestre de 2022 para o segundo trimestre, sendo o boi gordo a exceção. Em relação ao plantio, também se observa um aumento no preço de algumas culturas, tendo o trigo com um grande aumento se comparado com o trimestre anterior e o ano de 2021. O maior aumento de preços dentre janeiro e junho de 2022 foi no feijão de cor (28,34%), e a maior redução foi no milho (10,23%), conforme a Tabela 5.

Tabela 5 - Preços médios mensais recebidos pelos produtores, no Brasil, em 2022

Produto	JAN/22	FEV/22	MAR/22	ABR/22	MAI/22	JUN/22	Ano/22	Ano/21
Feijão de Cor ⁽²⁾	265,87	275,00	313,67	314,88	364,18	341,22	305,04	263,12
Milho ⁽²⁾	88,35	90,95	90,67	78,05	80,36	79,31	82,11	82,55
Soja ⁽²⁾	164,95	183,94	190,63	172,19	177,86	175,94	175,57	154,83
Trigo ⁽²⁾	89,13	89,18	97,10	93,73	98,6	107,61	99,14	83,29
Cana de açúcar ⁽¹⁾	111,13	111,27	110,99	110,85	118,33	122,03	115,86	95,07

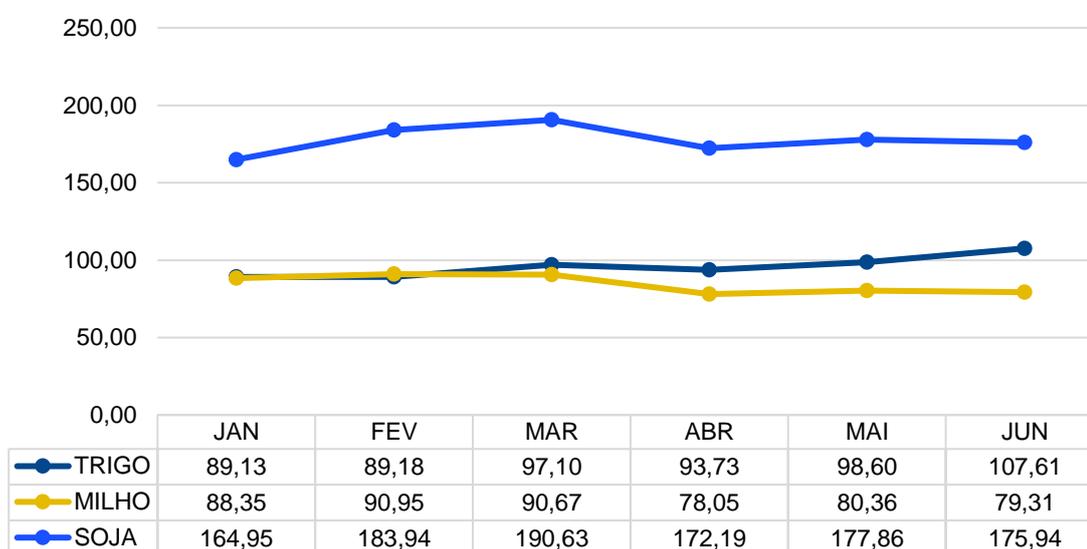
Erva-mate verde ⁽³⁾	21,66	22,29	23,59	24,66	24,79	24,73	23,91	22,92
Boi gordo ⁽³⁾	313,99	312,67	315,02	308,96	303,95	296,48	306,18	295,12
Frango vivo ⁽⁵⁾	5,08	5,09	5,36	5,69	5,58	5,58	5,42	5,27
Leite ⁽⁴⁾	2,05	2,05	2,11	2,28	2,41	2,58	2,48	2,08
Suíno ⁽⁵⁾	6,10	6,01	6,19	6,29	6,45	6,51	6,36	6,51

Fonte: Conab (2022)

Notas: 1: toneladas; 2: saca de 60kg; 3: arroba; 4: litros; 5: kg

Na Figura 7 se observa a relação de preços e suas variações nos preços do trigo, soja e milho no estado durante os meses do primeiro semestre de 2022, verificando-se uma estabilização no preço da soja, uma redução para o milho, enquanto o trigo sobressaindo com um aumento do preço se comparado com o início do semestre. Esse salto no preço foi provocado por uma combinação de diversos fatores, tanto climáticos quanto fatores humanos como a Guerra da Ucrânia, que tirou da mesa dois dos principais fornecedores desse mercado (Rússia e a Ucrânia) influenciando diretamente nos preços.

Figura 7 - Variação de preços do trigo, milho e soja, mensal de 2022



Fonte: Conab (2022)

No decorrer de 2022 se observa uma boa expectativa em relação à soja para a safra 22/23, onde se espera coletar 22 milhões de toneladas, já em relação ao trigo, as geadas poderão reduzir a produtividade em algumas regiões do estado do Paraná.

3 PECUÁRIA

Esta seção analisa o ramo da pecuária no Brasil, comparando os dados do primeiro e segundo trimestre do ano de 2021, com os respectivos trimestres de 2022. Os resultados demonstraram que houve uma elevação no abate de bovinos e suínos. Paralelo a isso, houve uma elevação no volume exportado de carne bovina e de aves, porém não foi observado essa elevação nas exportações de carne suína. De modo geral, o rebanho bovino no Brasil atingiu seu maior número em 2021, atingindo a marca de 224,6 milhões de cabeças, um crescimento de 3,1% segundo o IBGE, na comparação com o ano de 2020.

3.1 Números de abates

A evolução no volume de cabeças bovinas abatidas cresceu 5,48%, o que pode ser explicado pela elevação da demanda externa pela carne bovina brasileira (Tabela 6). No que se refere ao abate de suínos, observou-se uma elevação de 7,24% entre os trimestres. A explicação pode estar na elevação do preço interno da carne bovina no Brasil, o que pode ter provocado aumento na demanda interna de carne suína, como sendo um bem substituto, pois, ao analisarmos os dados de exportações, notamos que a demanda externa por carne suína não se elevou.

Tabela 6 - Quantidade de cabeças abatidas por espécie, no primeiro trimestre de 2021 e no primeiro trimestre de 2022, Brasil

Espécies	1º Trimestre/2021	1º Trimestre/2022	Varição
Bovinos	6.597,320	6.959,070	5,48%
Suínos	12.721,470	13.641,920	7,24%
Frangos	1.573.041,080	1.545.787,220	-1,73%

Fonte: IBGE, Pesquisa trimestral do abate de animais (2022)

Nota: Valores em mil cabeças

Realizando a mesma comparação para o segundo trimestre de 2022, verificou-se que continuou a elevação dos abates de bovinos e suínos que havia ocorrido no primeiro trimestre, pelos mesmos motivos elencados acima, os quais podem ser visualizados na Tabela 7. Quanto ao abate de frangos, verificou-se uma redução de

2,01%, a qual pode estar diretamente relacionado à elevação dos custos de produção, pois segundo a Central de Inteligência de Aves e Suínos da EMBRAPA, o ICPFrango (índice que calcula os custos de produção do frango), elevou 4,59% no ano de 2022.

Tabela 7 - Quantidade de cabeças abatidas por espécie, no segundo trimestre de 2021 e no segundo trimestre de 2022, Brasil.

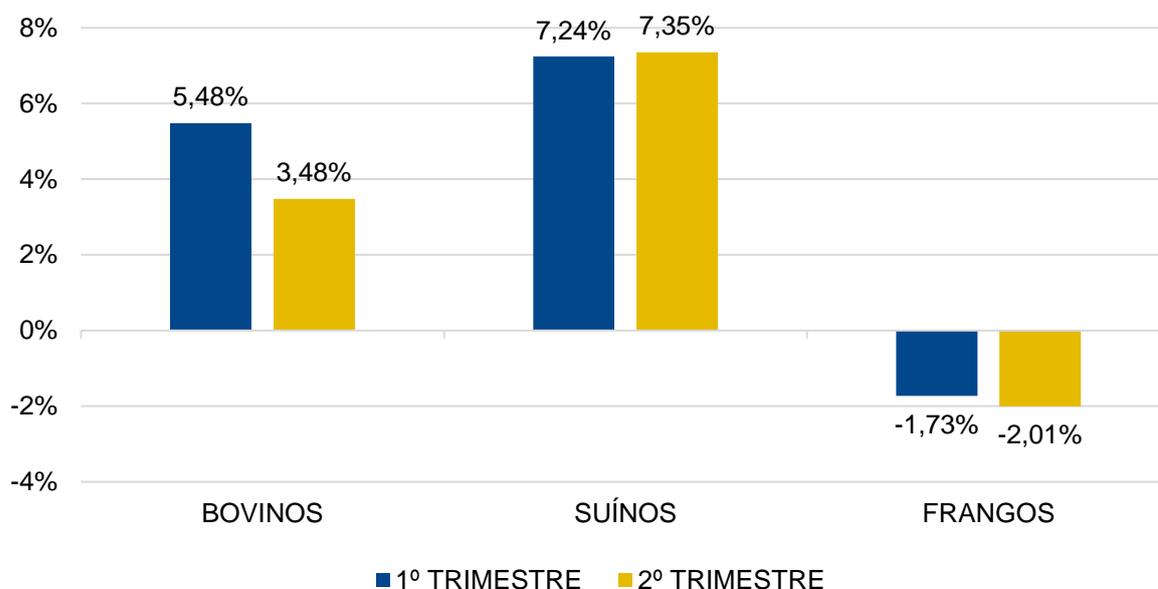
Espécies	2º Trimestre/2021	2º Trimestre/2022	Varição
Bovinos	7.075,250	7.321,820	3,48%
Suínos	13.040,080	13.998,630	7,35%
Frangos	1.524.676,580	1.493.963,240	-2,01%

Fonte: IBGE, Pesquisa trimestral do abate de animais (2022)

Nota: Valores em mil cabeças

Na Figura 8, podemos observar as variações percentuais ocorridas no abate de cada espécie, entre o primeiro e segundo trimestre de 2021 para o primeiro e segundo trimestre de 2022.

Figura 8 - Variação percentual na quantidade de animais abatidos, entre o primeiro e segundo trimestre de 2022 comparado ao primeiro e segundo trimestre de 2021

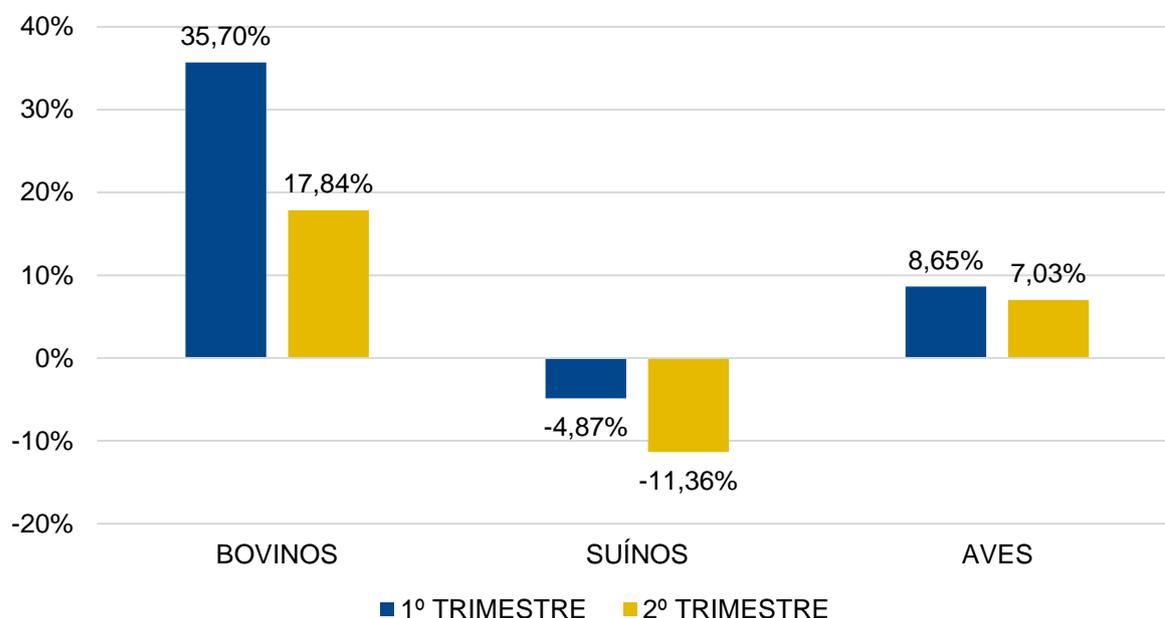


Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da pesquisa trimestral de abate de animais, IBGE (2022)

3.2 Exportações

Atualmente o Brasil é um dos principais produtores de proteína animal do mundo, em especial de origem bovina, portanto, é de extrema relevância observarmos como se comportaram as exportações brasileiras deste segmento. Utilizando a base de dados da plataforma ComexStat, comparando as exportações do primeiro e segundo trimestre de 2021 com o mesmo período de 2022, observamos uma elevação nas exportações de carne bovina e de aves, bastante acentuada (Figura 9).

Figura 9 - Variação percentual na quantidade exportada de carne bovina, suína e de aves, comparação entre o primeiro e segundo trimestre de 2021 para o primeiro e segundo trimestre de 2022



Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do COMEXSTAT (2022)

Nota: Sistema de Classificação: CUCI Grupo: 011 – Carne bovina fresca, resfriada ou congelada; 012C2 – Carne suína fresca, resfriada ou congelada; 012C1 – Carne de aves fresca, resfriada ou congelada

Verifica-se uma elevação do volume exportado de carne bovina, passando de 343.252 toneladas líquidas no primeiro trimestre de 2021, para 465.809 toneladas líquidas, no primeiro trimestre de 2022, que representa uma variação de 35,7%. Ao analisar a série histórica disponibilizada pelo ComexStat, este é o maior volume exportado no primeiro trimestre desde 1997, sendo a China, o principal parceiro comercial nos três mercados.

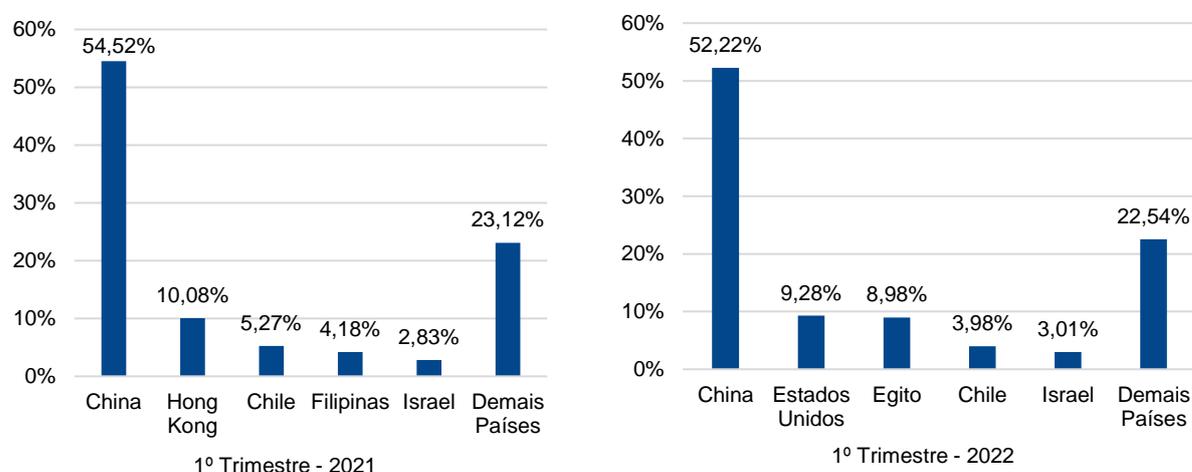
Na comparação entre o segundo trimestre de 2021 para o segundo trimestre de 2022, se manteve a evolução nas exportações de carne bovina e de aves. Porém as exportações de carne suína se reduziram em -11,36%, passando de 276.308 toneladas

líquidas para 244.920 toneladas líquidas. Uma explicação para essa redução é a retomada da produção chinesa do produto, visto que em 2018 a China detectou inúmeros casos de PSA (Peste Suína Africana), em seus rebanhos, e com isso, houve uma elevação das importações da China de carne suína de outros países, inclusive o Brasil. Porém, com medidas de controle, a China estabilizou a questão e retomou gradativamente a sua produção e seu rebanho, sendo que no segundo trimestre de 2021 as exportações de carne suína para a China foram no volume de 157.955 toneladas líquidas, o que correspondia a 57,17% de toda a exportação do produto no período. Em contraponto, já no segundo trimestre de 2022 as exportações eram de 90.144 toneladas, que corresponde a 36,81% da quantidade no período.

3.3 Parceiros comerciais

No primeiro trimestre de 2021, as exportações de carne bovina do Brasil estavam sendo enviadas principalmente para a China, com 54,52% da participação perante o total. No mesmo período em 2022, ocorreu uma redução na participação relativa das exportações de carne bovina para Hong Kong, que passou de 34.583 toneladas líquidas exportadas para 12.465 toneladas líquidas. Isso se dá ao fato de que no início deste ano, foram encontrados em embalagens de carne bovina exportadas, o vírus da COVID-19. Com isso, Hong Kong não aparece entre os principais parceiros no segundo trimestre de 2022 (Figura 10).

Figura 10 - Participação relativa de cada país no total das exportações de carne bovina fresca, resfriada ou congelada, em quantidade, no 1º Trimestre de 2021 e no 1º Trimestre de 2022

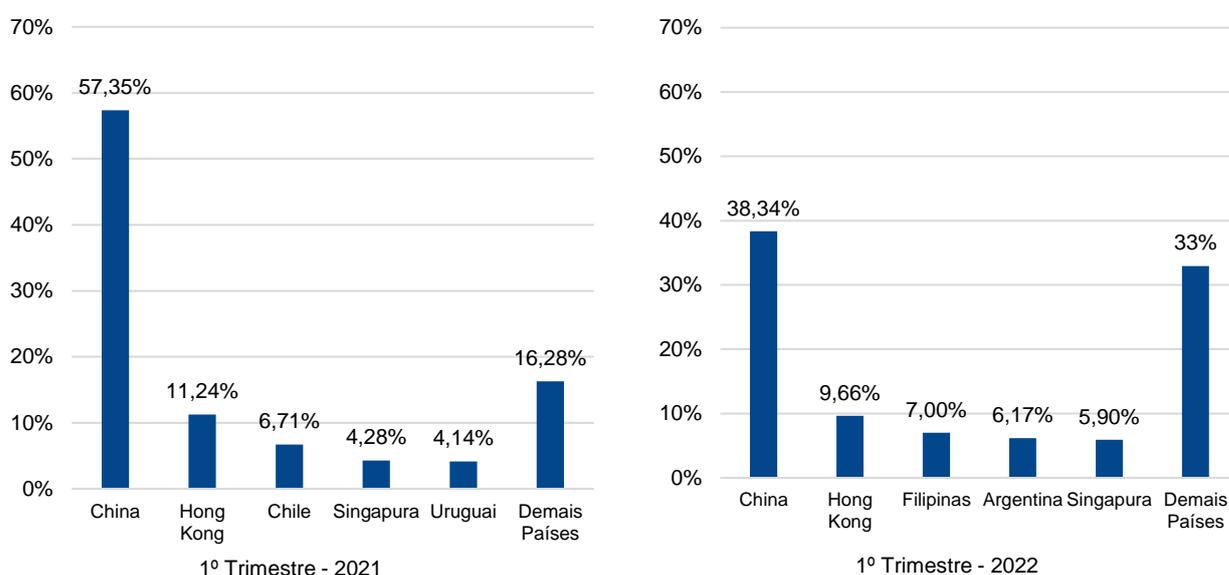


Fonte: Elaboração própria a partir de dados do ComexStat (2022)

Nota: Sistema de Classificação: CUCI Grupo 011

Relacionado a carne suína, observa-se novamente a China em 2021 como sendo o principal destino das exportações, porém, conforme elencado anteriormente, a China reduziu sua importação de carne suína brasileira, pois retomaram parte de sua produção interna do produto, após o estado crítico que passaram devido a PSA (Peste Suína Africana). Com isso, houve uma redução de 57,35% para 38,34% na participação relativa (Figura 11).

Figura 11 - Participação relativa de cada país no total das exportações de carne suína fresca, resfriada ou congelada, em quantidade, no 1º Trimestre de 2021 e no 1º Trimestre de 2022

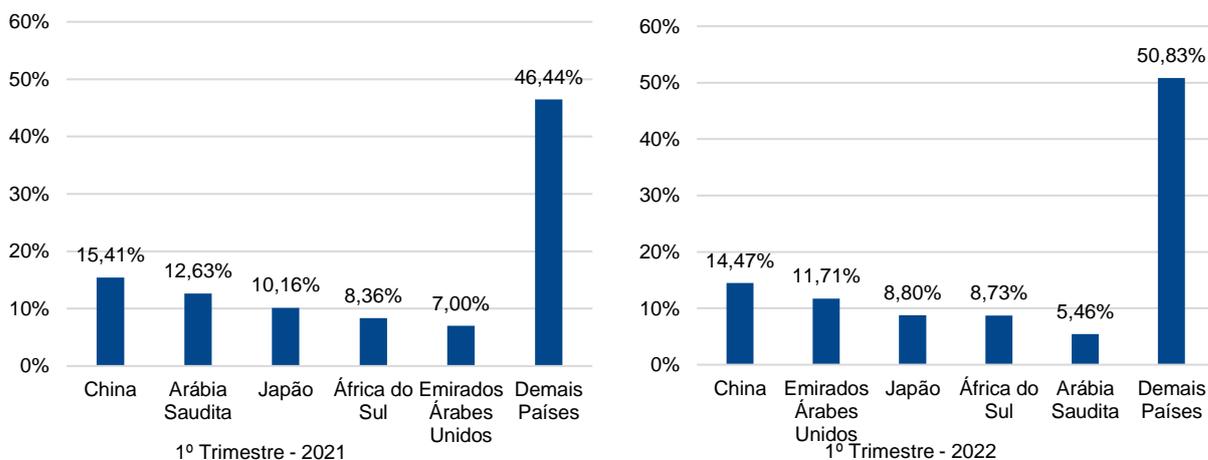


Fonte: Elaboração própria a partir de dados do ComexStat (2022).

Nota: Sistema de Classificação: CUCI Grupo 012C2.

No primeiro trimestre de 2021, as exportações de carne de aves foram destinadas principalmente a China, Arábia Saudita e Japão. Na comparação entre os primeiros trimestres dos anos 2021 e de 2022, identificamos que os Emirados Árabes Unidos aumentaram sua participação relativa (Figura 12). Um dos casos que pode explicar esse fato é o conflito existente no leste europeu, sendo que a Ucrânia é um dos países que exportavam para os Emirados Árabes, devido a isso, os Emirados Árabes buscaram outros fornecedores, e o Brasil obteve essa parcela de mercado.

Figura 12 - Participação relativa de cada país no total das exportações de carne de aves fresca, resfriada ou congelada, em quantidade, no primeiro trimestre de 2021 e no primeiro trimestre de 2022

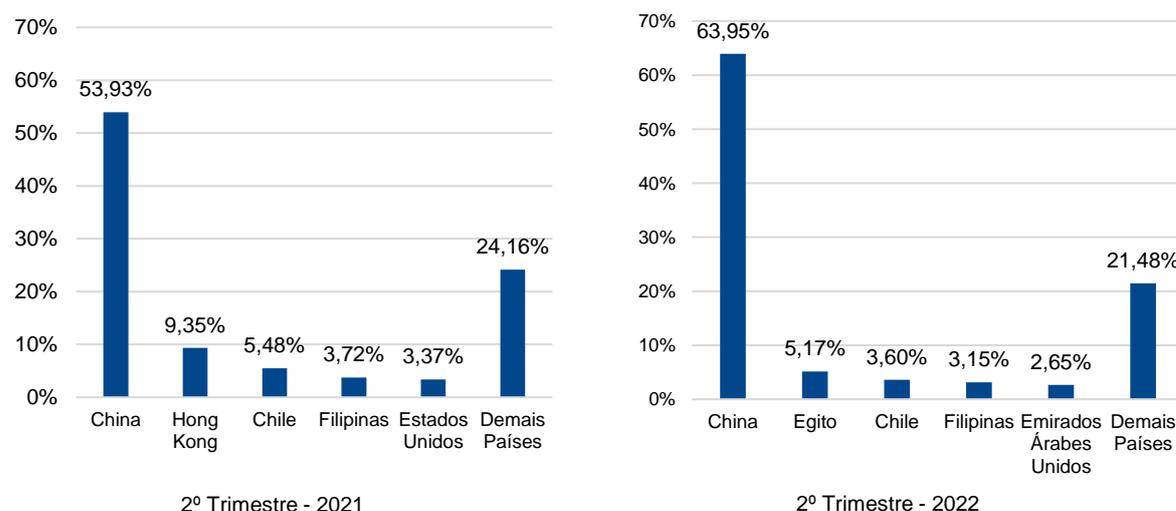


Fonte: Elaboração própria a partir de dados do ComexStat (2022).

Nota: Sistema de Classificação: CUCI Grupo 012C1.

Observa-se na Figura 13, que a participação relativa da China nas exportações de carne bovina brasileira aumentou, passando de 211.688 toneladas líquidas para 295.838 toneladas líquidas. O que significa uma variação de 53,93% para 63,95% na participação relativa, na comparação realizada entre o segundo trimestre de 2021 para o segundo trimestre de 2022.

Figura 13 - Participação relativa de cada país no total das exportações de carne bovina fresca, resfriada ou congelada, em quantidade, no segundo trimestre de 2021 e no segundo trimestre de 2022

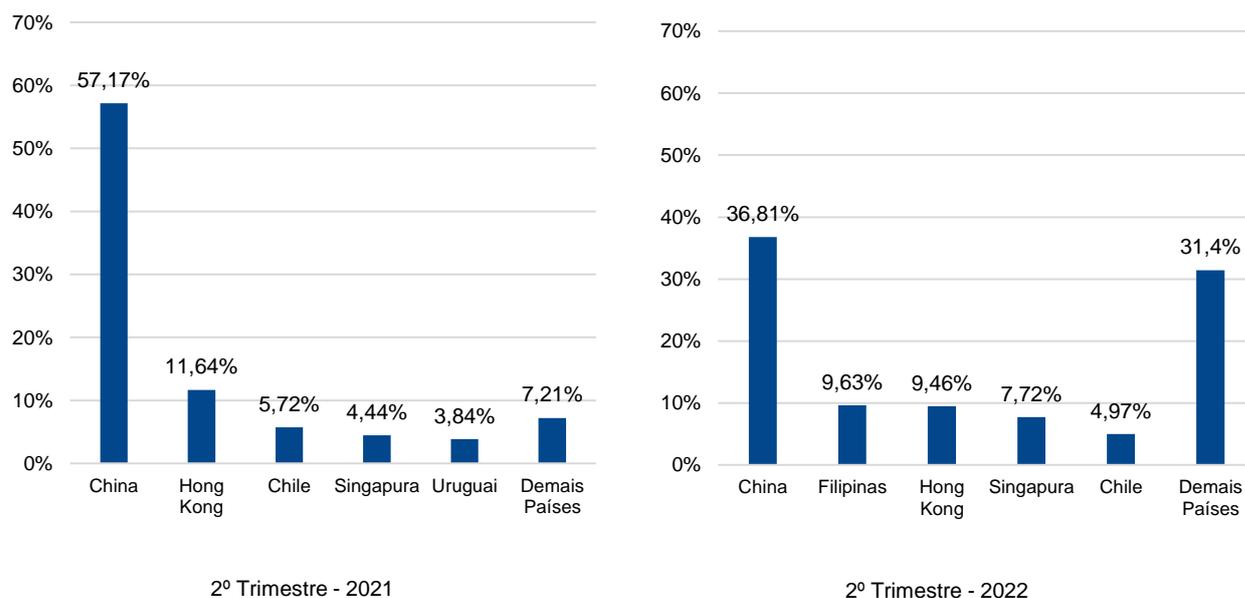


Fonte: Elaboração própria a partir de dados do ComexStat (2022).

Nota: Sistema de Classificação: CUCI Grupo 011.

Na comparação da participação relativa das exportações para cada país de carne suína brasileira, entre o segundo trimestre de 2021 para o segundo trimestre de 2022, observamos a redução na participação relativa da China - assim como ocorreu no primeiro trimestre - de 57,17% para 36,81% (Figura 14).

Figura 14 - Participação relativa de cada país no total das exportações de carne suína fresca, resfriada ou congelada, em quantidade, no segundo trimestre de 2021 e no segundo trimestre de 2022

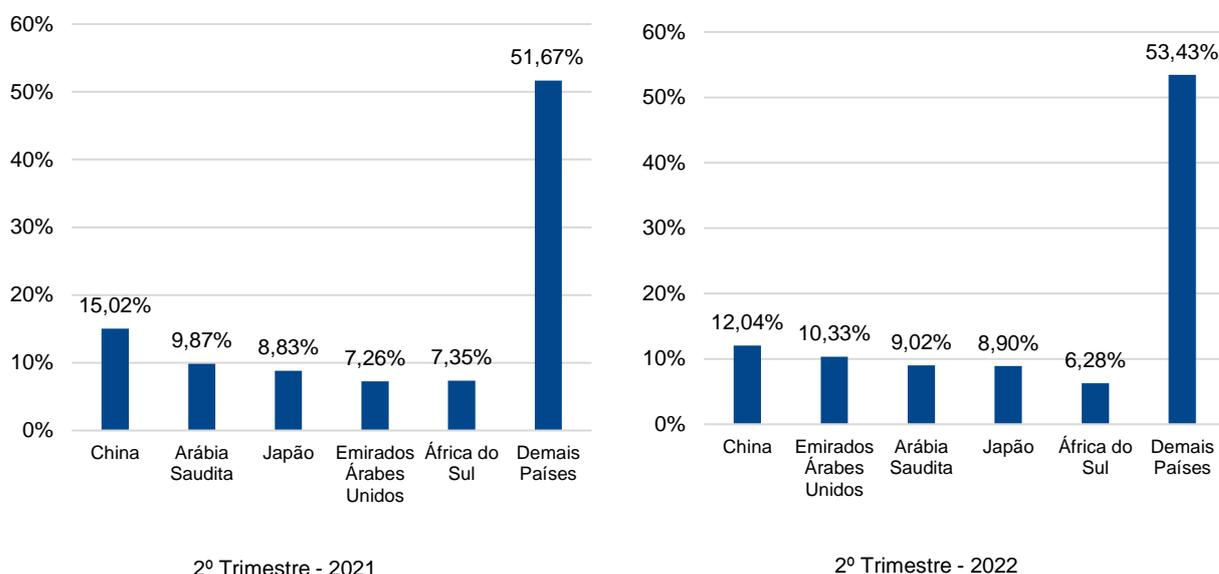


Fonte: Elaboração própria a partir de dados do ComexStat (2022).

Nota: Sistema de Classificação: CUCI Grupo 012C2.

No segundo trimestre de 2021, as exportações de carne de aves foram destinadas principalmente a China, Arábia Saudita e Japão. No segundo trimestre de 2022, ocorre novamente a elevação da participação relativa dos Emirados Árabes Unidos, de mesmo modo que ocorreu na comparação entre o primeiro trimestre. (Figura 15).

Figura 15 - Participação relativa de cada país no total das exportações de carne de aves fresca, resfriada ou congelada, em quantidade, no 2º Trimestre de 2021 e no 2º Trimestre de 2022



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do ComexStat (2022).

Nota: Sistema de Classificação: CUCI Grupo 012C1.

3.4 Rebanho bovino no Brasil por unidades federativas em 2021

O rebanho bovino no Brasil, em 2021, atingiu seu maior número (na análise da série histórica iniciada em 1974, segundo o IBGE), chegando a 224,6 milhões de cabeças, representando um aumento de 3,1% se comparado ao ano de 2020. Importante destacarmos (Tabela 9), que cinco estados concentram 54,36% de todo rebanho, sendo eles: Mato Grosso, Goiás, Pará, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul.

Tabela 9 - Quantidade de cabeças bovinas por estado em 2021

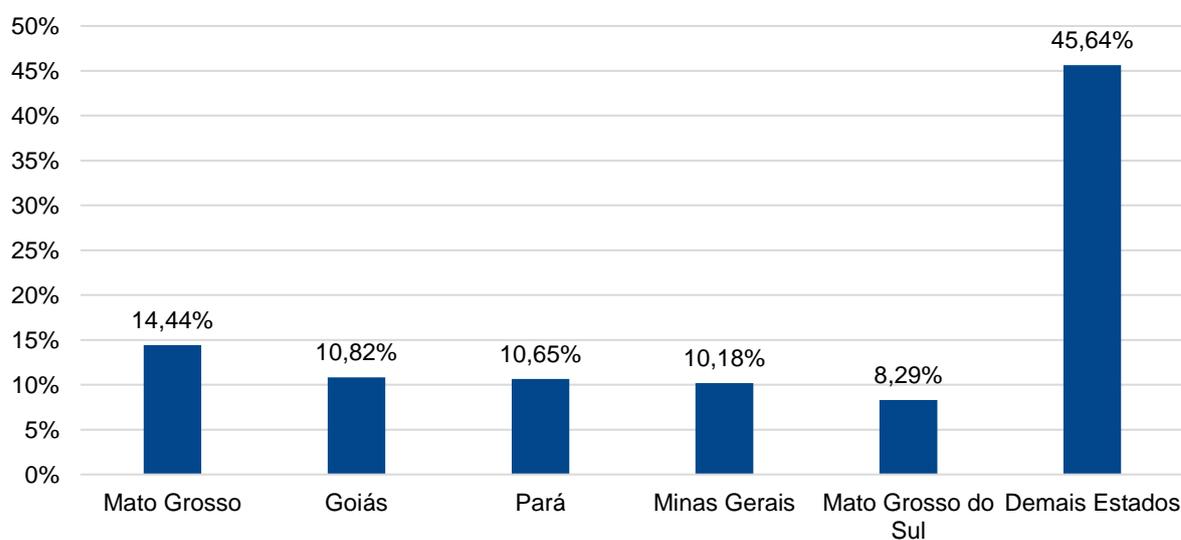
UNIDADE FEDERATIVA	NÚMERO DE CABEÇAS	PARTICIPAÇÃO
Mato Grosso	32.424.958	14.44%
Goiás	24.293.954	10.82%
Pará	23.921.005	10.65%
Minas Gerais	22.856.143	10.18%
Mato Grosso do Sul	18.608.503	8.29%
Rondônia	15.110.301	6.73%
Bahia	11.755.096	5.23%
Rio Grande do Sul	11.056.530	4.92%
São Paulo	10.718.494	4.77%

Tocantins	10.161.938	4.52%
Maranhão	8.561.509	3.81%
Paraná	8.084.307	3.60%
Santa Catarina	4.541.890	2.02%
Acre	4.047.283	1.80%
Rio de Janeiro	2.674.067	1.19%
Ceará	2.607.005	1.16%
Espírito Santo	2.213.129	0.99%
Pernambuco	2.173.313	0.97%
Amazonas	1.496.165	0.67%
Piauí	1.421.095	0.63%
Paraíba	1.371.007	0.61%
Alagoas	1.321.236	0.59%
Sergipe	1.090.821	0.49%
Rio Grande do Norte	1.015.835	0.45%
Roraima	937.989	0.42%
Distrito Federal	85.771	0.04%
Amapá	52.768	0.02%
Total	224.602.112	100.00%

Fonte: IBGE, Pesquisa da Pecuária Municipal (2022)

Na Figura 16, observamos que 14,44% de todo o rebanho bovino está no estado do Mato Grosso, com um total de 32,4 milhões de cabeças, perante a 224,6 milhões de cabeças de todo o Brasil.

Figura 16 - Distribuição do rebanho bovino por unidade federativa do país, no ano de 2021, em percentual comparado ao total do rebanho



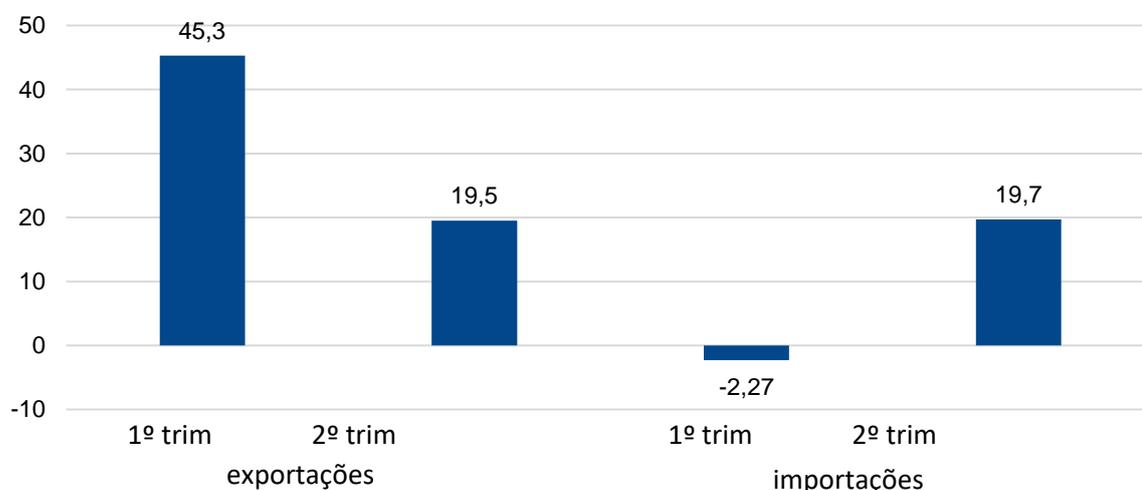
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do IBGE (2022)

4 SETOR EXTERNO

Esta seção apresenta os resultados do setor externo da agropecuária brasileira, destacando exportações; importações; seus principais produtos e parceiros comerciais.

Ao realizar as análises relativas às exportações por trimestre, é perceptível que houve um aumento relevante de 45,3% no primeiro trimestre de 2022 em relação a 2021, conforme ilustra a Figura 17. Já, no segundo trimestre de 2022 o percentual ficou um pouco abaixo, na casa dos 19,5%, representando uma queda de 25,8 pontos percentuais. Por outro lado, analisando as importações por trimestre, com base também na Figura 17, é notável que o primeiro trimestre do ano se iniciou com uma baixa taxa de variação das importações de -2,27% em relação ao mesmo período de 2021, enquanto que no segundo trimestre tivemos um aumento considerável de 19,7% em relação ao ano de 2021.

Figura 17 - Taxa de variação trimestral (em%) das exportações e importações, 2021/2022



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MAPA/AgroStat (2022)

Já no que se refere a taxa de variação semestral das exportações e importações acumulada no ano, verificou-se um aumento considerável das exportações do primeiro semestre de 2022 em relação ao primeiro semestre de 2021 de 29,2%. Por outro lado, observou-se que a taxa de variação das importações não teve um aumento tão expressivo, resultando em uma variação de 8,3% no mesmo período em análise.

Quanto aos principais produtos exportados pelo Brasil, destaca-se o complexo soja que se aproxima dos 50 pontos percentuais de participação relativa, seguido pelo setor carne (aproximadamente 15 pontos percentuais), conforme pode ser constatado na Tabela 17.

Tabela 17 - Participação semestral (em %) das exportações brasileiras do agronegócio, por principais produtos (10 mais) – (1º nível) 2020, 2021, 2022

Produtos	2020	2021	2022
Complexo soja	45,9	47,4	47,7
Carnes	16,2	14,7	15,4
Produtos florestais	11,1	10,4	10,4
Complexo sucroalcooleiro	7,0	7,5	5,5
Café	4,9	4,8	5,9
Fibras e produtos têxteis	2,9	3,3	2,5
Cereais, farinhas e preparações	2,1	2,0	3,9
Sucos	1,5	1,4	1,2
Fumo e seus produtos	1,2	1,1	1,3
Couros, produtos de couro e peleteria	1,1	1,3	1,2

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MAPA/AgroStat (2022)

Observa-se ainda que o complexo soja tem elevado sua participação relativa ao longo do período analisado, mas, por outro lado, o complexo sucroalcooleiro reduziu sua participação relativa, ao passo que o café elevou sua participação, ultrapassando o complexo sucroalcooleiro em pontos percentuais.

No que se refere aos principais produtos exportados destaca-se o complexo soja que é o mais relevante, se aproximando dos 50 pontos percentuais no primeiro semestre de 2022, conforme a Tabela 18, seguido pelo setor carnes (15,42%).

Tabela 18 - Participação % das Exportações Brasileiras do agronegócio, por principais Produtos (10 Mais) - (1º nível), nos primeiros semestres de 2020, 2021 e 2022

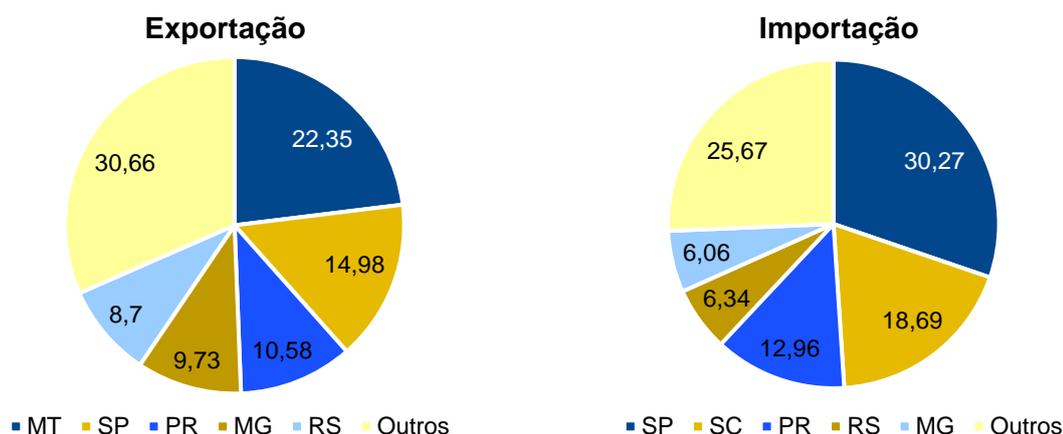
ANO	2020	2021	2022
Complexo soja	45,90	47,40	47,65
Carnes	16,27	14,75	15,42
Produtos florestais	11,15	10,44	10,43

Café	7,00	7,59	5,86
Complexo sucroalcooleiro	4,98	4,87	5,47
Cereais, farinhas e preparações	2,85	3,35	3,85
Fibras e produtos têxteis	2,14	2,01	2,52
Fumo e seus produtos	1,51	1,45	1,25
Sucos	1,29	1,36	1,21
Outros	6,91	6,77	6,34

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MAPA/AgroStat (2022)

A participação das exportações por estados, pode ser observada por meio da Figura 18. Observa-se que o estado com maior contribuição para as exportações foi Mato Grosso, sendo responsável por 22,35%, seguido por São Paulo, com 14,98% e Paraná, com 10,58.

Figura 18 - Participação relativa (em %) das exportações e das importações do agronegócio dos principais estados do Brasil no Primeiro Semestre de 2022

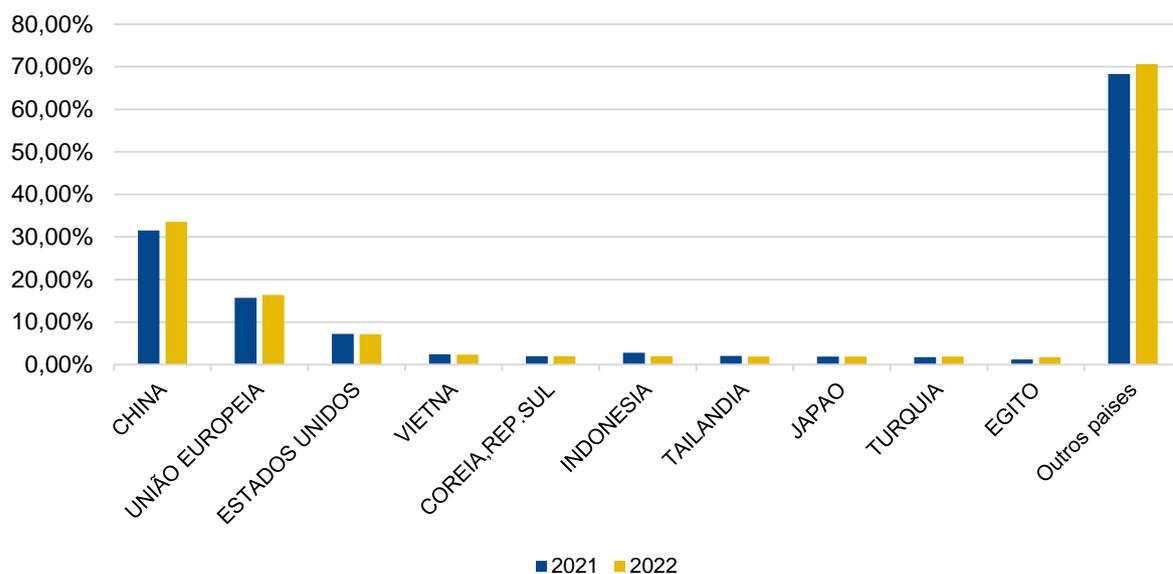


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MAPA/AgroStat (2022)

Já no que se refere as importações, conforme a Figura 18, usando as informações obtidas, percebe-se que o domínio do agronegócio no Brasil fica com o estado de São Paulo (30,27%). Na sequência, enquanto participação relativa, aparecem os estados de Santa Catarina, com 18,69%, e o estado do Paraná em terceiro lugar com 12,96%.

Em relação aos parceiros comerciais das exportações do agronegócio brasileiro, temos a china na liderança com 33,56%, ultrapassando novamente os EUA, conforme a Figura 19.

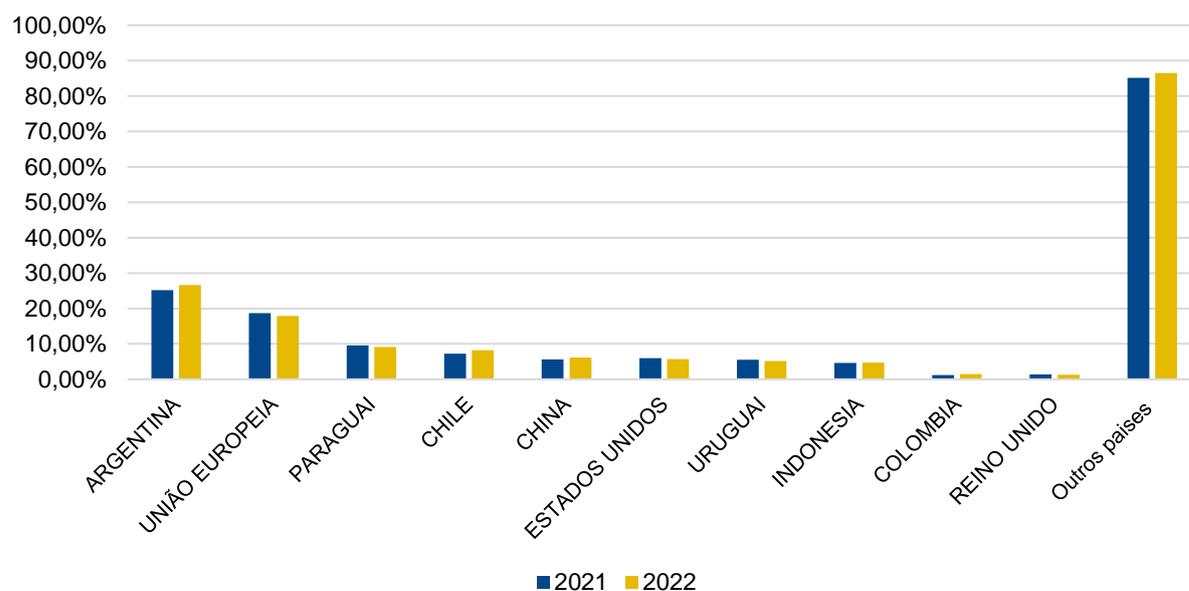
Figura 19 - Variação relativa (em %) dos principais parceiros comerciais das exportações do agronegócio brasileiro de 2021 a 2022



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MAPA/AgroStat (2022)

Com base em dados pode-se observar que o maior parceiro comercial do Brasil em importações seria a Argentina com um total de 26,67%, onde os principais produtos agropecuários importados foram a soja e a carne bovina (Figura 20).

Figura 20 - Participação relativa (em %) dos principais parceiros comerciais das importações do agronegócio brasileiro de 2021 a 2022



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MAPA/AgroStat (2022)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste boletim de conjuntura agropecuária foi apresentar a dinâmica produtiva nos dois primeiros trimestres de 2022. De modo geral se observou taxas de varrições negativas seja do ramo Agrícola, seja do Pecuário acumulando queda de 2,48% no agronegócio brasileiro. O PIB da agropecuária registrou queda de 8,0% no primeiro e de 2,5% no segundo trimestre de 2022, comparado com os mesmos períodos do ano anterior. O setor agrícola teve seu desempenho afetado principalmente por conta de fatores climáticos, notadamente uma seca ocorrida no início do ano, afetando a produção e produtividade. No que se refere aos preços recebidos pelo produtor se observou variações positivas para todos os produtos analisados, o que minimizou os prejuízos do setor.

A pecuária de corte apresentou desempenho positivo, com exceção do setor de frangos. A quantidade de cabeças abatidas, tanto de bovinos quanto de suínos, variou positivamente nos dois trimestres analisados. Já o setor externo da agropecuária brasileira apresentou resultado positivo, tanto na atividade agrícola quanto na pecuária, notadamente no setor de carnes bovina e suína.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS BRASIL-ÁRABE. **Exportação de frango aos Emirados subiu 66% no 1º semestre.** Disponível em: <anba.com.br/exportacao-de-frango-aos-emirados-subiu-66-no-1o-semester/>. Acesso em: set. 2022.

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. **Abate de suínos chega a 14 milhões de cabeças no 2º trimestre, maior resultado desde 1997.** Disponível em: <agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34819-abate-de-suinos-chega-a-14-milhoes-de-cabecas-no-2-trimestre-maior-resultado-desde-1997>. Acesso em: set. 2022.

BRAZILIAN BEEF. **Beef Report 2022: Perfil da Pecuária no Brasil 2022.** Disponível em: <www.abiec.com.br/publicacoes/beef-report-2022/>. Acesso em: set. 2022.

CEPEA-CNA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada/ESALQ/USP e Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil). **PIB do agronegócio brasileiro.** Disponível em: <www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>. Acesso em: ago. 2022.

COMEXSTAT. **Exportação e Importação Geral.** Disponível em: <comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: set. 2022.

CONAB. Conab, Companhia Nacional de Abastecimento. Página Inicial > Informações Agropecuárias > Safras > Safra Brasileira de Grãos > **Boletim da Safra de Grãos >11º Levantamento – Safra 2021/22.** Disponível em: <www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/boletim-da-safra-de-graos/item/18772-11-levantamento-safra-2021-22>. Acesso em: set. 2022.

DORIGATTI, Guilherme. Safra de canola deve ser 45% maior em 2022 com preços atrativos aos produtores. **Notícias Agrícolas**, 03 de Junho de 2022. Disponível em: www.noticiasagricolas.com.br/videos/agronegocio/318720-safra-de-canola-deve-ser-45-maior-em-2022-com-precos-atrativos-aos-produtores.html#.Yx5FQHbMLIU. Acesso em: set. 2022.

EMBRAPA. **Central de Inteligência de Aves e Suínos: Custos Frango de Corte.** Disponível em: <www.embrapa.br/suínos-e-aves/cias/custos/frango-uf>. Acesso em: set. 2022.

IBGE. **Pesquisa Trimestral do Abate de Animais: Principais Resultados,** Disponível em: <www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9203-pesquisas-trimestrais-do-abate-de-animais.html?=&t=destaques>. Acesso em: set. 2022.

MALISZEWSKI, Eliza. **Safra de girassol será 50% maior.** Agrolink, 16 de Março de 2022. Culturas. Disponível em: www.agrolink.com.br/noticias/safra-de-girassol-sera-50--maior_463370.html. Acesso em: set. 2022.

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **AgroStat.** Disponível em: <indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>. Acesso em: ago. 2022.